

Ementa

Fundamentos de epistemologia. Ética científica. A criação científica. Ciência prática e básica. As formas de conhecimento, o problema da verdade, o fenômeno do conhecimento. Elementos do processo investigativo como princípios, hipóteses, postulados, premissas, fundamentos lógicos e sofismas. O método científico. Coleta de dados e informações. Diferenças entre ciência explicativa e design science. Formação de instrumentos de coleta. Apresentações dos projetos individuais dos alunos.

Objetivos Gerais

Capacitar alunos de mestrado de mestrado profissional a desenvolver seus projetos. Enriquecer a capacidade dos alunos de PG stricto sensu a interpretar ciência.

Objetivos Específicos

i) Compreender e discutir o papel e os desafios da ciência no campo da Administração de Empresas, (ii) Analisar o papel e os desafios dos pesquisadores e usuários de ciência no século XXI, em particular em Administração de Empresas, (iii) Discernir os diversos métodos de pesquisa e saber associá-los aos diferentes objetivos de pesquisa, (iv) Saber elaborar um projeto de pesquisa, tanto com enfoque nas pesquisas acadêmicas clássicas como aquelas direcionadas à Design Science, (v) Compreender os fundamentos sobre como ler, escrever e avaliar artigos científicos e tecnológicos (desde a formulação de perguntas e objetivos até a divulgação e publicação), (vi) Incrementar a escrita e argumentação lógica em textos científicos (interessantes, formais e estruturados), (vii) Ter sua primeira versão de projeto de pesquisa, seja científico ou tecnológico

Conteúdo Programático

Espécies e estruturas dos trabalhos acadêmicos e relatórios de pesquisa
Ciência Explicativa Básica e Aplicada (CEBA) x Design Science (DS):

Fundamentos, diferenciações, estruturação de artigos teóricos-empíricos e artigos tecnológicos

Desenvolvendo uma questão de pesquisa. Formulando problemas de pesquisa.

Problematização e apresentação das contribuições no capítulo introdutório. Escrita de objetivos de pesquisa

Diferenças entre pesquisas qualitativas e quantitativas

Escrita Acadêmica

Instrumentos de coleta de dados: formulação de questionário

Metodologia

Haverá durante a disciplina a elaboração individual de um projeto de pesquisa, que poderá ser o

projeto da dissertação ou da tese. O texto deverá demonstrar conhecimento e domínio dos conteúdos

e fontes trabalhados

Avaliação

Participação geral 15% Leitura de artigos, discussão em sala de aula, presença e pontualidade

Problema de Pesquisa 25% Primeira e segunda entregas, conforme orientações

Projeto de Pesquisa 60% Entrega definitiva, conforme orientações.

Bibliografia

Bibliografia Básica

- Case study research - design and methods - Robert K. Yin Yin, Robert K.

Thousand Oaks, Calif. Sage Publications c1994

- Estrutura das revoluções científicas - Thomas S. Kuhn ; [Tradução: Beatriz Vianna

Boeira e Nelson Boeira] Kuhn, Thomas S 1922-1996 1922-1996 Boeira, Beatriz

Vianna trad. Boeira, Nelson trad.

São Paulo Perspectiva 2000

- A construção do saber - manual de metodologia da pesquisa em ciências

humanas - Christian Laville , Jean Dionne ; revisão técnica e adaptação da obra: Lana

Mara Siman Laville, Christian Dionne, Jean Monteiro, Heloísa trad. Settineri,

Francisco trad.

Porto Alegre Artmed 1999

- A arte da pesquisa - Wayne C. Booth, Gregory G. Colomb, Joseph M. Williams ;

tradução Henrique A. Rego Monteiro Booth, Wayne C Colomb, Gregory G Williams,

Bibliografia Complementar

- A construção do saber - manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas - Christian Laville , Jean Dionne ; revisão técnica e adaptação da obra: Lana Mara Siman Laville, Christian Dionne, Jean Monteiro, Heloísa trad. Settineri, Francisco trad.
Porto Alegre Artmed 1999
 - Fundamentos de metodologia científica - Marina de Andrade Marconi ; Eva Maria Lakatos Marconi, Marina de Andrade 1923 Lakatos, Eva Maria
São Paulo Atlas c2017
-

Bibliografia Extra

- -
- BAYAZIT, N. Investigating Design: A Review of Forty Years of Design Research, Massachusetts Institute of Technology. Design Issues, v. 20, n. 1, p. 16-29, 2004.
- BRUSEBERG, A.; McDONAGH-PHILP, D. Focus groups to support the industrial/product designer: a review based on current literature and designers' feedback. Applied Ergonomics, v. 33, p. 27-38, 2002.
- CANTAMESSA, M. An empirical perspective upon design research. Journal Engineering Design, v. 14, n. 1, p. 1-15, 2003
- CHAKRABARTI, A. A course for teaching design research methodology. Artificial Intelligence for Engineering Design, Analysis and Manufacturing, v. 24, p. 317-334, 2010.
- EINSENHARDT, K. M. Building theories from case study research. Academy of Management Review, v. 14, p. 532-550, 1989
- FORD, E. et al. A Pesquisa que faz a diferença. RAE - Revista de Administração de Empresas, v. 43, n. 4, p. 86-101, 2003.
- GIBBONS, M. et al. The New Production of Knowledge: The dynamics of science and research in contemporary societies. London: Sage Publications, 1994.
- HEVNER, A. R.; MARCH, S.T.; PARK, J. Design Science in Information Systems Research. MIS Quaterly, v. 28, n. 1, p. 75-105, 2004.
- HUFF, A.; TRANFIELD, D.; VAN AKEN, J. E., Management as a Design Science Mindful of Art and Surprise. Journal of Management Inquiry, v. 15, n. 4, p. 413-424, 2006.
- HUFF, A.; TRANFIELD, D.; VAN AKEN, J. E., Management as a Design Science Mindful of Art and Surprise. Journal of Management Inquiry, v. 15, n. 4, p. 413-424, 2006.
- John H. Cochran, Writing Tips for Ph. D. Students, 2005
- MARCH, S. T.; SMITH, G. F. Design and natural science research in Information Technology. Decision Suport Systems, v. 15, p. 251-266, 1995

- Sellitz,, Jahoda, Deutsch, Cook, Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais, Edição Revista e Nova Tradução por Dante Moreira Leite, E.P.U Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1974

Ementa

Esta disciplina busca capacitar os alunos de mestrado no desenvolvimento de modelos de regressão para aplicação em pesquisas de natureza empírica nas áreas de finanças, economia e contabilidade.

Objetivos Gerais

Apresentar as principais técnicas econométricas utilizadas na análise de dados em formato cross-section e em estrutura de painel (dados longitudinais) por meio de aplicação prática.

Objetivos Específicos

1. Apresentar aspectos teóricos e práticos dos modelos de regressão linear;
 2. Analisar correlação e causalidade;
 3. Aferir a utilização de diferentes técnicas econométricas na abordagem empírica de artigos;
 4. Estudar a escolha de técnicas econométricas no desenvolvimento da dissertação.
-

Conteúdo Programático

- Regressão linear múltipla
- Heteroscedasticidade, Autocorrelação e Multicolinearidade
- Regressão para dados binários (MPL, Logit e Probit)
- Endogeneidade (Problemas de simultaneidade, variáveis omitidas e erros de mensuração)
- Variável instrumental: OLS em dois estágios
- Dados em Painel $\hat{\imath}$ Regressão Pooled OLS
- Dados em Painel $\hat{\imath}$ Efeitos Fixos e Aleatórios
- Painel dinâmico
- Difference-in-difference (Diff-in-Diff)

Metodologia

O curso contará com aulas expositivas, aplicação de exemplos práticos, listas de exercícios e apresentação de artigos científicos.

Os alunos serão estimulados a pensar criticamente. Além de aprender os principais conceitos e treinar a aplicação das técnicas utilizando diferentes bases de dados, o mestrandos deverá avaliar a adequação de cada técnica para os artigos publicados previamente em sua área de estudo.

Avaliação

- Prova: 50%
- Apresentação de artigos/Participação: 25%
- Quiz e Listas de Exercícios: 25%

É fundamental para o aproveitamento do curso a frequência (75% das aulas) e a participação ativa dos alunos quando da discussão dos assuntos.

Bibliografia

Bibliografia Básica

- Introdução à econometria - uma abordagem moderna - Jeffrey M. Wooldridge ; tradução, Priscilla Rodrigues da Silva Lopes e Livia Marina Koepl ; revisão técnica, Heloisa Pinna Bernardo Wooldridge, Jeffrey M. 1960 Lopes, Priscilla Rodrigues da Silva trad. Koepl, Livia Marina trad. São Paulo CENGAGE Learning c2018

Bibliografia Complementar

- Applied logistic regression - David W. Hosmer, Stanley Lemeshow Hosmer, David W. Lemeshow, Stanley New York John Wiley & Sons 2000
- Mostly harmless econometrics - an empiricist's companion - Joshua D. Angrist and Jörn-Steffen Pischke Angrist, Joshua David Pischke, Jörn-Steffen Princeton University Press c2009
- Financial econometrics - from basics to advanced modeling techniques - Svetlozar T. Rachev ... [et al.]. [et al.] Rachev, S. T (Svetlozar Todorov) Hoboken, N.J. John Wiley & Sons c2007
- Introductory econometrics for finance - Chris Brooks Brooks, Chris 1971-
- Econometria básica - Damodar Gujarati, Dawn C. Porter ; tradução Denise Durante,

Mônica Rosemberg, Maria Lúcia G. L. Rosa Gujarati, Damodar N Durante, Denise trad. Rosemberg, Monica trad. Rosa, Maria Lúcia G. L. trad. Porter, Dawn C.
Porto Alegre AMGH Ed. 2011
- Financial econometrics, mathematics and statistics - theory, method and application - Cheng-Few Lee, Hong-Yi Chen, John Lee Lee, Cheng-Few Chen, Hong Yi Lee, John C
New York Springer 2019

Bibliografia Extra

Ementa

A disciplina Econometria II enfatiza a análise de dados para séries temporais. O curso aborda técnicas de alisamento exponencial, previsão e modelagem da volatilidade por meio de aplicação prática.

Objetivos Gerais

Esta disciplina busca capacitar os alunos a utilizar métodos estatísticos para análise de séries temporais.

Objetivos Específicos

1. Estudar os componentes das séries temporais;
 2. Apresentar modelos univariados de média e volatilidade;
 3. Previsão.
-

Conteúdo Programático

- Introdução a séries temporais
 - Componentes de uma série temporal
 - Análise descritiva para séries temporais
 - Medidas de correlação e autocorrelação
 - Modelos e Erros de previsão
 - Medidas para comparar diferentes modelos de previsão
 - Métodos de alisamento exponencial
 - Métodos de Box & Jenkins
 - Modelos de heteroscedasticidade condicional
-

O curso será conduzido por meio de aulas expositivas e aplicação de exemplos práticos com a utilização de dados reais e séries temporais financeiras. Em adição, os alunos deverão ler e apresentar artigos científicos indicados pelo professor. Cada aula enfatizará a aplicação das técnicas estudadas na condução de pesquisas.

Avaliação

- Prova: 50%
- Participação: 25%
- Listas de Exercícios: 25%

É fundamental para o aproveitamento do curso a frequência (75% das aulas) e a participação ativa dos alunos quando da discussão dos assuntos.

Bibliografia

Bibliografia Básica

- Econometria de séries temporais - Rodrigo De Losso da Silveira Bueno Bueno, Rodrigo De Losso da Silveira
São Paulo CENGAGE Learning 2008
- Introdução à econometria - uma abordagem moderna - Jeffrey M. Wooldridge ; tradução, Priscilla Rodrigues da Silva Lopes e Livia Marina Koepl ; revisão técnica, Heloisa Pinna Bernardo Wooldridge, Jeffrey M. 1960 Lopes, Priscilla Rodrigues da Silva trad. Koepl, Livia Marina trad.
São Paulo CENGAGE Learning c2018

Bibliografia Complementar

- Análise de séries temporais - Pedro. A. Morettin, Clélia M. C. Tolo Morettin, Pedro Alberto 1942 Tolo, Clélia M. C.
São Paulo E. Blücher 2006
- Time series analysis - with applications in R - Jonathan D. Cryer, Kung-Sik Chan
Cryer, Jonathan D. Chang, Kung-Sik.
New York Springer 2008
- Analysis of financial time series - Ruey S. Tsay. Tsay, Ruey S. 1951-
Hoboken, N. J. Wiley c2010
- Econometria básica - Damodar Gujarati, Dawn C. Porter ; tradução Denise Durante, Mônica Rosemberg, Maria Lúcia G. L. Rosa Gujarati, Damodar N Durante, Denise trad. Rosemberg, Monica trad. Rosa, Maria Lúcia G. L. trad. Porter, Dawn C.
Porto Alegre AMGH Ed. 2011
- Financial econometrics, mathematics and statistics - theory, method and application - Cheng-Few Lee, Hong-Yi Chen, John Lee Lee, Cheng-Few Chen, Hong Yi Lee, John C

Bibliografia Extra

Ementa

- Não informado

Objetivos Gerais

A governança corporativa é considerada o principal foco das discussões sobre alta gestão no mundo atualmente. No mundo acadêmico, o tema constitui uma ampla área de pesquisa multidisciplinar envolvendo finanças, economia, direito, psicologia, sociologia, ética, comportamento organizacional e recursos humanos, entre outras áreas do conhecimento.

A governança corporativa lida com tópicos como: o propósito das empresas e o papel dos administradores, o processo decisório na alta gestão, as questões éticas sobre o relacionamento das empresas com a Sociedade; a implantação de áreas de controle; e, os relacionamentos entre seus principais personagens, com destaque para executivos, conselheiros, acionistas e demais stakeholders.

O curso visa a apresentar uma visão completa do tema. Especificamente, aborda-se os conceitos fundamentais sobre conflitos de interesses e vieses cognitivos nas empresas, a evolução das discussões em torno da governança no Brasil e no mundo, as principais iniciativas em curso para fomento de melhores práticas, o papel do conselho de administração e demais órgão de governança e a análise de casos nacionais e internacionais relevantes sobre o tema.

Objetivos Específicos

Entre os objetivos específicos do curso, destacam-se:

1. Discutir a governança corporativa sob a perspectiva teórica, incluindo: os potenciais conflitos de interesses entre executivos, conselheiros e acionistas nas corporações com base na teoria de agência (teoria do agente-principal); os aspectos psicológicos dos principais personagens empresariais; e, a função-objetivo das empresas.
2. Discutir o tema sob a perspectiva aplicada, apresentando seus principais benefícios internos e externos para as empresas e a evolução do tema no Brasil e principais mercados, como Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, França e Japão.
3. Fornecer subsídios ao entendimento do papel da governança corporativa no

mercado e mundo acadêmico.

4. Apresentar casos empresariais relativos à aplicação de boas e más práticas de governança.

5. Apresentar o estado da arte das pesquisas sobre governança corporativa no Brasil e no mundo, de maneira a fornecer subsídios para a elaboração de projetos de pesquisa relevantes e originais em governança corporativa.

Conteúdo Programático

1. Os primórdios da governança corporativa: companhia das Índias holandesas orientais (1602); bolhas na França e Inglaterra (1720); o período de descrédito das companhias abertas; o renascer da grande companhia moderna (1856); a plena separação entre propriedade e controle (1932).

2. O movimento da governança corporativa e marcos no mundo: a teoria do agente-principal; aquisições hostis e poison pills; o ativismo dos investidores institucionais; o foco na geração de valor para o acionista; o código Cadbury; os princípios de governança da OCDE; a onda de escândalos empresariais no início do século XXI; a Lei Sarbanes-Oxley; a crise financeira global de 2008.

3. O movimento da governança corporativa e marcos no Brasil: a fundação do IBGC e o primeiro código de melhores práticas de governança; as reformas da Lei das SA; A criação do Novo Mercado pela bolsa de valores; a onda de IPOs 2004-2007; as primeiras companhias com propriedade pulverizada; os problemas de governança pós-crise 2008.

4. O que é governança corporativa? Princípios e objetivos centrais da governança corporativa: aprimoramento das decisões, cumprimento das regras, garantia de direitos aos acionistas, transparência e prestação voluntária de contas. Desafios específicos da governança corporativa em função do tipo de controle acionário: familiar, compartilhado, estatal, pulverizado e estrangeiro.

5. Governança corporativa e criação de valor: evidências da relação entre práticas de governança e criação de valor. Falhas de governança e escândalos empresariais: lições dos colapsos empresariais associados a problemas de governança.

6. Os perigos do foco excessivo na criação de valor para o acionista como dogma subjacente à governança corporativa. Propósito das companhias e deveres dos administradores. Relações entre acionistas e demais stakeholders, e relações entre acionistas atuais e futuros.

7. O fator humano como chave para a boa governança empresarial: Por que as pessoas não tomam as melhores decisões e descumprem as regras? Conflito de interesses e Vieses cognitivos. Técnicas para melhorar as decisões na alta gestão. Fatores psicológicos que levam ao descumprimento das regras. A importância do líder para ativar a consciência das pessoas e promover o interesse coletivo nas organizações.

8. Quais são os elementos centrais de um bom modelo de governança? Assembleia de Acionistas ou Reunião de Sócios. Conselho de Administração. Comitês do Conselho. Conselho Fiscal. Diretoria Executiva. Comitês de Gestão. Deveres fiduciários e responsabilidade dos administradores. Secretaria de governança ou do conselho de

administração. Gestão de Riscos. A importância das áreas de controle e dos controles internos. Compliance e em conformidade com as regras do jogo

Metodologia

As aulas serão divididas em três partes. Inicialmente, o professor discorrerá sobre o tema da aula. Na sequência, os alunos apresentarão artigos acadêmicos e/ou técnicos relacionados ao tema abordado, bem como casos empresariais brasileiros e estrangeiros previamente selecionados sob a ótica da governança corporativa. Ao final, ocorrerão debates envolvendo todos os alunos com base nos artigos e casos apresentados (mas não limitados a estes).

Importante: todos os alunos deverão ler os artigos selecionados apresentados nas aulas.

Avaliação

Os alunos realizarão trabalhos em grupos de dois ou três alunos, a depender do número de inscritos. Os trabalhos envolverão casos empresariais associados a falhas de governança e artigos selecionados pertinentes ao curso.

Em conjunto com a participação em classe e a prova final, os trabalhos também serão utilizados como critério para avaliação geral da disciplina.

A avaliação dos trabalhos dar-se-á por meio da qualidade da apresentação em classe e do material elaborado, os quais servirão como relatório do trabalho. Os materiais deverão ser enviados ao Professor e demais alunos do curso após as apresentações.

Bibliografia

Bibliografia Básica

- Governança corporativa no Brasil e no mundo - teoria e prática - Alexandre Di Miceli da Silveira Silveira, Alexandre Di Miceli da 1975
Rio de Janeiro Campus Elsevier 2015

Bibliografia Complementar

- Governança corporativa e estrutura de propriedade - determinantes e relação com o desempenho das empresas no Brasil - Alexandre Di Miceli da Silveira Silveira, Alexandre Di Miceli da 1975
São Paulo Saint Paul Institute of Finance 2006

- Governança corporativa e criação de valor - organização, Joaquim Rubens Fontes Filho, Ricardo Pereira Câmara Leal org. Fontes Filho, Joaquim Rubens org. Leal,

Bibliografia Extra

- SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. (2014). Governança Corporativa: O Essencial para Líderes. 1ª ed. Editora Campus Elsevier. 232 p. ISBN: 8535279369.
 - TRICKER, Bob. (2019). Corporate Governance: Principles, Policies, and Practices. 4ª ed. Oxford: Oxford University Press. 568 p.
 - MORCK, Randall K. (editor). (2006). A History of Corporate Governance Around the World. 1. ed. University of Chicago Press. 680p.
 - STOUT, L. A. (2012). The shareholder value myth: How putting shareholders first harms investors, corporations, and the public. Berrett-Koehler Publishers.
 - MCLEAN, Bethany, ELKIND, Peter. (2004). The Smartest Guys in the Room ? The Amazing Rise and Scandalous Fall of Enron. 1 ed. Penguin Books. 440p.
 - GRAHAM, J. R., Harvey, C. R., Popadak, J. A., Rajgopal, S. (2017). Corporate Culture: Evidence from the Field. Duke I&E Research Paper No. 2016-33; Columbia Business School Research Paper No. 16-49.
 - JENSEN, M., MECKLING, W. 1976. Theory of the Firm: Managerial Behavior, Agency Costs and Ownership Structure. Journal of Financial Economics. 3: 305-360.
 - OCDE: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. 2009. Practical Guide to Corporate Governance: Experiences from the Latin American Companies Circle. Disponível em <http://www.oecd.org/daf/ca/corporategovernanceprinciples/43653171.pdf>
-

Ementa

Avaliação de empresas. Fluxo de caixa descontado. Avaliação por múltiplos. FCFF. FCFE.

Objetivos Gerais

A disciplina objetiva municiar o aluno com ferramental teórico e prático de avaliação de empresas, fornecendo aos alunos o conhecimento do arcabouço conceitual e prático das técnicas.

Os aspectos práticos serão abordados, mas sempre de forma integrada com a visão teórica de finanças, de modo a permitir ao aluno compreender e aprofundar a relação entre teoria e prática.

Objetivos Específicos

Os alunos serão capacitados no uso das principais técnicas de avaliação de empresas: (i) fluxo de caixa descontado (visão dos investidores ou operacional e visão dos acionistas) e (ii) avaliação relativa (múltiplos).

Neste sentido, serão capacitados a construir o fluxo de caixa (ambas visões) e estimar o custo de capital (ambas visões); além de aplicar os principais múltiplos (P/E, P/B e FV/EBITDA).

Serão habilitados a discutir os impactos das premissas de crescimento na perpetuidade e de estrutura de capital no valor.

Conteúdo Programático

1. Avaliação por fluxo de caixa descontado: visão dos investidores ou operacional

(FCFF)

2. Avaliação por fluxo de caixa descontado: visão dos acionistas (FCFE)
3. Avaliação relativa (Múltiplos)
4. Avaliação por opções reais (breve visão)
5. Etapas de Fusões e Aquisições (breve visão)

* Pré-requisitos: Conhecimento de matemática financeira, análise de demonstrativos financeiros e outros aspectos de teoria de finanças são fundamentais. Conhecimento de estatística e metodologia de pesquisa são desejados. Domínio de inglês instrumental para leitura de artigos e outros textos científicos. Esses conteúdos não serão revisados em aula. Os alunos que precisarem atualizar os seus conhecimentos nesses tópicos devem fazê-lo previamente.

Metodologia

O desenvolvimento teórico e prático dar-se-á por meio de aulas expositivas com o suporte de bibliografias atualizadas. Eventualmente, haverá apresentação de seminários por grupo de alunos previamente definidos.

Espera-se, nas aulas expositivas, participação dos alunos em discussões e debates sobre os conceitos tratados, bem como sua aplicação e prática. É importante, em um curso de pós-graduação *Stricto Sensu*, que haja questionamento e reflexão sobre os temas abordados. Neste sentido, os alunos devem se preparar para as aulas, com eventuais leituras prévias (a serem indicadas).

Avaliação

A avaliação será por meio de trabalhos/exercícios e prova final (individual) e, quando aplicável, seminários (em grupos).

Os trabalhos/exercícios podem ser individuais ou em grupo (a critério exclusivo do professor), em sala de aula ou fora da sala de aula (neste último caso, a ser entregue em data definida pelo professor). Não serão aceitas entregas com atraso.

A prova final (individual e no último dia de aula) será com consulta a livros e a material próprio (nenhuma planilha "existente" poderá ser consultada). Alunos com nota abaixo de 6,0 na prova final serão reprovados (conceito D), independentemente do desempenho nas demais atividades.

A composição da nota será:

Exercícios: 20%

Trabalho Final/Seminários: 30%

Prova Final (conteúdo, toda a matéria): 50%

A nota do pior exercício será eliminada da média de exercícios. Não haverá recuperação de notas (inclui dizer que prova substitutiva será aplicada apenas com apresentação de atestado médico aceito pela escola).

Para o aproveitamento do curso, é fundamental a frequência (80% das aulas) e a participação ativa e produtiva nas discussões dos temas endereçados durante as mesmas. A presença mínima obrigatória para fins de aprovação na disciplina deve ser checada com a secretaria do mestrado.

As aulas não poderão ser gravadas em nenhuma hipótese.

Bibliografia

Bibliografia Básica

- Valuation - guia fundamental e modelagem em excel - Ricardo Goulart Serra, Michael Wickert Serra, Ricardo Goulart Wickert, Michael São Paulo Atlas 2019

Bibliografia Complementar

- Avaliação de empresas - valuation : calculando e gerenciando o valor das empresas - Tom Copeland, Tim Koller, Jack Murrin ; tradução, Allan Vidigal Hastings ; revisão técnica, David Felié Hastings Copeland, Thomas E. 1946 Koller, Tim Murrin, Jack Hastings, Allan Vidigal trad. São Paulo Makron Books 2002

Bibliografia Extra

- Campos, A. L.; Jucá, M. N.; & Nakamura, W. (2016). Como gestores brasileiros tomam suas decisões de custo de capital? Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos (BASE), 13(4): 309-330.

- Bradley, M. H.; & Jarrel, G. A. (2008). Expected inflation and the constant-growth valuation model. Journal of Applied Corporate Finance, 20(2): 66-78.

- Fernandez, P.; Bilan, A. (2019). 119 common errors in company valuations (working paper). Disponível em: <http://ssrn.com/abstract=1025424>.

- Serra, R. G. (2013). Determinação da taxa de crescimento na perpetuidade em avaliação de empresas. Revista de Finanças Aplicadas, 1(1): 1-20.

- Oded, J.; & Michel, A. (2007), Reconciling DCF valuation methodologies, Journal of Applied Corporate Finance, 17(2), 21-32.

- Serra, R. G. (2018). Reconciling FCFF and FCFE in Nominal and Real Models. (working paper). Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3244133>.

- Serra, R. G. (2020). Two different ways to calculate net borrowing in FCFE perpetuity (working paper). Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3516402>.

- Fernandez, P. (2013). Valuation using multiples. How do analysts reach their conclusions? (working paper). Disponível em <https://ssrn.com/abstract=274972>.
 - Kim, M.; Ritter, J. (1999). Valuing IPOs. *Journal of Financial Economics*, 53(3): 409-437.
 - Lie, E.; & Lie, H. J. (2002). Multiples used to estimate corporate value. *Financial Analysts Journal*, 58(2): 44-54.
 - Penman, S.; & Reggiani, F. (2018). Fundamentals of value versus growth investing and an explanation for the value trap. *Financial Analysts Journal*, 74(4): 103-119.
 - Serra, R. G.; & Fávero, L. P. (2018). Multiples? Valuation: The Selection of Cross-Border Comparable Firms. *Emerging Markets Finance and Trade*, 54(9): 1973-1992.
 - Walkshausl, C.; & Lobe, S. (2015). The enterprise multiple investment strategy: international evidence. *Journal of Financial and Quantitative Analysis*, 50(4): 81-800.
 - Young, S.; & Zeng, Y. (2015). Accounting comparability and the accuracy of peer-based valuation models. *The Accounting Review*, 90(6): 2571-2601.
 - Copeland, T.; & Tufano, P. (2004). A real-world way to manage real options. *Harvard Business Review*, march: 90-99.
 - Trigeorgis, L. (2007). Opções reais e interações com a flexibilidade financeira. *Revista de Administração de Empresas*, 47(3): 95-120.
 - Alexandridis, G.; Antypas, N.; & Travlos, N. (2017). Value creation from M&As: new evidence. *Journal of Corporate Finance*, 45, 632-650.
 - Serra, R. G. (2018). Determinação do valor residual da Natura. *Revista Ciências Administrativas*, 24(1): 1-15. DOI: 10.5020/2318-0722.2018.6477
 - Fukuzawa, R. J.; & Serra, R. G. (2017). Avaliação da Hering S.A. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 18(2): 381-420. DOI: 10.13058/raep.2017.v18n2.545
-

Ementa

Modelo de precificação de ativos. Hipótese de mercados eficientes. Estrutura de capital. Política de dividendos. Capital de giro líquido.

Objetivos Gerais

A disciplina objetiva capacitar os candidatos a futuros mestres em Administração a aprofundar sua compreensão sobre os aspectos financeiros das empresas e prepará-los para a investigação de tais aspectos.

Objetivos Específicos

A disciplina tratará de conceitos, princípios e fundamentos de finanças corporativas, abrangendo tópicos, tais como análise e mensuração de risco e incerteza, eficiência de mercado, modelos de precificação de ativos, estrutura e custo de capital, política de dividendos, capital de giro líquido e F&A (fusões e aquisições).

Conteúdo Programático

1. Fronteira geral de investimentos
2. Beta: medida, fatores determinantes
3. Modelos de precificação de ativos
4. Hipótese de mercado eficiente (HME)
5. Estrutura de capital
6. Política de dividendos
7. Capital de giro líquido
8. Fusões e aquisições

* Pré-requisitos: Conhecimentos básicos de matemática financeira, análise de demonstrações financeiras, teoria de probabilidade e estatística. Domínio de inglês

instrumental para leitura de artigos e outros textos científicos. Esses conteúdos não serão revisados em aula. Os alunos que precisarem atualizar os seus conhecimentos nesses tópicos devem fazê-lo previamente.

Metodologia

Um curso de pós-graduação *Stricto Sensu* deve ser focado no intenso questionamento e reflexão sobre os temas abordados. O professor atuará como facilitador e orientador dos alunos na disciplina, mediante a exposição do conteúdo e condução das discussões em classe. A cada aula, todos os alunos deverão ter lido previamente os capítulos indicados e/ou realizado a tarefa referente à aula.

Alunos previamente designados serão responsáveis por seminários (dos capítulos do livro texto) e pela apresentação de artigos (entre os indicados na Bibliografia). Os seminários e apresentações dos artigos serão realizados individualmente ou em grupo (a exclusivo critério do professor) sobre temas previamente definidos e relacionados ao conteúdo da aula do dia. Quando estas atividades forem em grupos, todos os integrantes do grupo devem participar ativamente da exposição. Os seminários dos capítulos têm duração de 1:10h a 1:30h. As apresentações dos artigos têm duração de 20 a 30 minutos. O grupo que não respeitar o tempo estipulado (mínimo e/ou máximo) será penalizado em sua nota.

Os seminários dos capítulos do livro deverão endereçar os pontos principais abordados no livro, estimulando o debate e a participação dos colegas. Para facilitar o envolvimento dos colegas, sugere-se seguir a mesma estrutura do próprio livro.

As apresentações dos artigos devem tratar de (1) introdução (incluindo motivação, questão de pesquisa, objetivos e hipóteses), (2) fundamentação teórica (evolução e encadeamento das diversas teorias e o relacionamento das teorias com as hipóteses), (3) metodologia (descrever local e período, amostra e algum detalhamento das variáveis; a técnica pode ser superficialmente endereçada e outras disciplinas focam nas técnicas), (4) análise de resultados (análise descritiva, tabelas com outputs dos modelos e discussão dos resultados) e (5) conclusão (ligando os objetivos, as hipóteses e os resultados; impactos para a comunidade acadêmica e geral).

Avaliação

A avaliação será por meio de questões conceituais (em casa ou na sala de aula), seminários dos capítulos do livro texto, apresentações dos artigos e prova final (individual).

As questões conceituais indicadas como lição de casa devem ser entregues no início da aula para a qual foram designadas (primeiros 20 minutos da aula), impressas e individualmente. As questões conceituais em sala de aula podem ser individuais ou

em grupo (a critério exclusivo do professor). Não serão aceitas entregas com atraso. Evidências de cópia de exercícios entre alunos (i) serão tratadas no âmbito da Coordenação do Programa e (ii) acarretarão sérios problemas, entre outros, na aprovação do(s) aluno(s) na disciplina.

As apresentações (seminários e artigos) serão avaliadas pelos seguintes critérios: (i) estrutura da apresentação (objetivos, desenvolvimento do tema e conclusões); (ii) clareza e objetividade; (iii) domínio teórico do tema; (iv) pertinência da apresentação ao tema proposto; (v) apresentação dentro do tempo disponível (respeitando mínimo e máximo); (vi) qualidade dos slides; entre outros.

Os debates que sucedem os seminários dos temas também serão avaliados. A capacidade do aluno em contribuir produtivamente (com comentários relevantes) para a discussão do assunto será considerada na nota de seminário. Ou seja, a nota do seminário será composta da própria apresentação (20% dos 25% indicados abaixo) e da participação com discussões produtivas nos demais seminários (5% dos 25%).

A prova final (individual e no último dia de aula) será com consulta ao livro texto físico (disponível na biblioteca da escola). Alunos com nota abaixo de 6,0 na prova final serão reprovados (conceito D), independentemente do desempenho nas demais atividades.

A composição da nota será:

Questões conceituais: 10% (cada aluno poderá não entregar 1 atividade)

Seminário: 25% (todos os integrantes receberão a mesma nota)

Apresentação do artigo: 15% (todos os integrantes receberão a mesma nota)

Prova Final (conteúdo, toda a matéria): 50%

Não haverá recuperação de notas (inclui dizer que prova substitutiva será aplicada apenas com apresentação de atestado médico aceito pela escola).

Para o aproveitamento do curso, é fundamental a frequência (80% das aulas) e a participação ativa e produtiva nas discussões dos temas endereçados durante as mesmas. A presença mínima obrigatória para fins de aprovação na disciplina deve ser checada com a secretaria do mestrado.

As aulas não poderão ser gravadas em nenhuma hipótese.

Bibliografia

Bibliografia Básica

- Administração financeira - Stephen A. Ross ... [et al.] ; [tradução Scientific Linguagem] [et al.] Ross, Stephen A Westerfield, Randolph . Jaffe, Jeffrey F. 1946 . Lamb, Roberto .

Bibliografia Complementar

- Financial theory and corporate policy - Thomas E. Copeland, J. Fred Weston, Kuldeep Shastri Copeland, Thomas E. 1946 Weston, J. Fred 1916 (John Fred) Shastri, Kuldeep
Boston Pearson/Addison Wesley 2003
 - Administração financeira - teoria e prática - Eugene F. Brigham, Michael C. Ehrhardt ; tradução Noveritis do Brasil, Pólen Editorial, Solange Aparecida Visconti ; revisão técnica, James R. Hunter, Peter Edward Mr. Wilson Brigham, Eugene F 1930 Ehrhardt, Michael C. 1955-
São Paulo CENGAGE Learning c2017
-

Bibliografia Extra

- Alexandridis, G.; Antypas, N.; & Travlos, N. (2017). Value creation from M&As: new evidence. *Journal of Corporate Finance*, 45, 632-650.
- Boubakir, N.; & Ghouma, H. (2010). Control/Ownership structure, creditor rights protection, and the cost of debt financing: International evidence. *Journal of Banking & Finance*, 34(10), 2481-2499.
- Bortolon, P.M.; & Silva Jr., A. (2015). Fatores determinantes para o fechamento do capital de companhias listadas na BM&FBovespa. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 26(68), 140-153.
- Camargos, M.A.; & Barbosa, F.V. (2009). Fusões e aquisições de empresas brasileiras: criação de valor e sinergias operacionais. *Revista de Administração de Empresas*, 49(2): 206-220.
- Campos, A.L.S.; Juca, M.N.; & Nakamura, W.T. (2016). Como os gestores brasileiros tomam suas decisões de custo de capital? *Revista de Administração e Contabilidade Unisinos*, 13(4), 309-330.
- Cao, F.; Ye, K.; Zhang, N.; & Li, S. (2018). Trade credit financing and stock price crash risk. *Journal of International Financial Management & Accounting*, 29(1): 30-56.
- Cheung, A.; Hu, M.; & Schwiebert, J. (2018). Corporate social responsibility and dividend policy. *Accounting and Finance*, 58(3), 787-816.
- Forti, C.A.B.; Peixoto, F.M.; & Alves, D.L. (2015). Fatores determinantes do pagamento de dividendos no Brasil. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 26(68), 167-180.
- Goncalves, A. B.; Schiozer, R. F.; & Sheng, H. H. (2018). Trade credit and product market power during a financial crisis. *Journal of Corporate Finance*, 49, 308-23.
- Kayo, E.K.; Brunaldi, E.O.; & Aldrighi, D.M. (2018). Capital structure adjustment in Brazilian family firms. *Revista de Administração Contemporânea*, 22(1), 92-114.
- Matsumoto, G.S.; Baraldi, G.P.; & Juca, M.N. (2018). Estudo de eventos sobre o anúncio da emissão de debêntures. *Revista Brasileira de Finanças*, 16(3), 493-520.
- Nisiyama, E.K.; & Nakamura, W.T. (2018). Diversidade do conselho de

administração e a estrutura de capital. *Revista de Administração de Empresas*, 58(6), 551-563.

- Oliveira, B. C.; & Kayo, E. K. (2015). Desempenho de ações de empresas brasileiras após seu IPO: evidências de curto e de longo prazo. *Revista de Gestão*, 22(2), 173-186.

- Oliveira, F. N.; & Pinto, R. F. (2016). Determinantes do bond spread e do credit default swap: por que são diferentes? O caso da Petrobras. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 27(71), 185-201.

- Racicot, F.; & Rentz, W. (2016). Testing Fama?French?s new five-factor asset pricing model: evidence from robust instruments. *Applied Economics Letters*, 23(6): 444-448.

- Tarantin Jr., W.; & Valle, M. R. (2015). Estrutura de capital: o papel das fontes de financiamento nas quais companhias abertas brasileiras se baseiam. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 26(69), 331-344.

- Wonder, N.X. (2018). Factors in dividend payments around corporate acquisitions. *Banking and Finance Review*, 10(1): 35-60.

- Zhang, X.; & Zhou S. (2018). Bond covenants and institutional blockholding. *Journal of Banking and Finance*, 96(3), 136-152.

Ementa

O objetivo desta disciplina é estudar os fundamentos que servem de base ao estudo de finanças, iniciando com as aplicações da matemática financeira à resolução de problemas e passando posteriormente à análise de investimentos e à função financeira das empresas tanto no seu ambiente interno quanto em relação às suas inter-relações com o comportamento dos investidores (fornecedores de capital) e gestores. Assim, avalia-se a administração financeira em suas relações com o sistema financeiro nacional e internacional, observando-se os efeitos do ambiente em que a empresa está inserida na estratégica e prática das finanças empresariais, com seus riscos e oportunidades. Ao longo do curso, aspectos práticos serão abordados, mas sempre de forma integrada com a visão teórica de finanças, de modo a permitir ao aluno compreender e aprofundar a relação entre ambos.

Objetivos Gerais

O objetivo desta disciplina é estudar os fundamentos que servem de base ao estudo de finanças, iniciando com as aplicações da matemática financeira à resolução de problemas e passando posteriormente à análise de investimentos e à função financeira das empresas tanto no seu ambiente interno quanto em relação às suas inter-relações com o comportamento dos investidores (fornecedores de capital) e gestores. Assim, avalia-se a administração financeira em suas relações com o sistema financeiro nacional e internacional, observando-se os efeitos do ambiente em que a empresa está inserida na estratégica e prática das finanças empresariais, com seus riscos e oportunidades. Ao longo do curso, aspectos práticos serão abordados, mas sempre de forma integrada com a visão teórica de finanças, de modo a permitir ao aluno compreender e aprofundar a relação entre ambos.

Objetivos Específicos

Compreender a função financeira em empresas públicas e privadas; o papel do gestor financeiro; as técnicas e ferramentas de administração financeira.

Conteúdo Programático

1. Juros simples, compostos e contínuos
 2. Séries de pagamentos, tabelas SAC e PRICE
 3. Fundamentos da análise de investimentos em condições de certeza
 4. Fundamentos de análise das demonstrações financeiras
 5. Análise de investimentos em condições de incerteza
 6. Otimização de investimentos
 7. Fronteira eficiente de ativos com risco
-

Metodologia

As aulas serão expositivas e realizadas em ambiente virtual durante a quarentena, com o uso das ferramentas Zoom e Moodle. Os alunos deverão participar da aula síncrona via computador pessoal (desktop ou notebook), evitando-se a participação na aula via celular ou tablet, pois será necessário usar ferramentas (principalmente o Microsoft Excel®) durante a aula. Não é permitido gravar as aulas ou filmá-las por qualquer meio. Em retornando as atividades presenciais, as aulas ocorrerão no Laboratório de Informática.

Avaliação

Listas de exercícios passadas ao final de cada aula expositiva

Duas provas

Bibliografia

Bibliografia Básica

- Administração financeira - Stephen A. Ross ... [et al.] ; [tradução Scientific Linguagem] [et al.] Ross, Stephen A Westerfield, Randolph . Jaffe, Jeffrey F. 1946 . Lamb, Roberto .
Porto Alegre AMGH Ed. 2015

Bibliografia Complementar [Página 25 / 46]

Bibliografia Extra

- The Economist - Active fund managers hold fewer and fewer stocks (10.3.2018.
Disponível em <https://www.economist.com/news/finance-and-economics/21738385-they-are-hoping-bigger-bets-let-them-beat-market-and-passive-funds-active-fund>)
 - Wall Street Journal - How Index Funds Democratize Investing. (8.jan.2017.
Disponível em <https://www.wsj.com/articles/how-index-funds-democratize-investing-1483914571>)
 - Wall Street Journal - The Father of Portfolio Theory on the Crisis (3.11.2008.
Disponível em <https://www.wsj.com/articles/SB122567428153591981>)
-

Ementa

Compreender de forma aprofundada, no nível de Mestrado, as técnicas mais comumente utilizadas na análise de investimentos

Objetivos Gerais

Análise e avaliação, qualitativa e quantitativa, das técnicas de análise de investimentos mais comumente utilizadas.

Objetivos Específicos

O principal objetivo do curso é abordar três elementos:

Ferramentas Analíticas

Entre outras, a habilidade analítica relevante que o aluno deve adquirir nesse curso é a capacidade de transformar um problema de investimento da vida real em um modelo analiticamente tratável.

Habilidades Quantitativas

Neste curso, o aluno estará exposto a aspectos quantitativos. Não se espera que ele seja fluente em matemática. Espera-se que o aluno consiga aprender os fundamentos, que são portáteis de uma situação para outra.

Conhecimento empírico

Essencial para qualquer decisão de investimento é o conhecimento do ambiente de investimento. Em termos gerais, os instrumentos financeiros podem ser classificados em ações, dívida e derivativos. Importantes provas empíricas de todos os três tipos de mercados financeiros serão examinadas neste curso.

Conteúdo Programático

1. Breve revisão de matemática financeira [27 / 46]

2. Renda fixa
 3. Renda variável ζ ações e câmbio
 4. Teoria de carteiras
 5. Finanças comportamentais
 6. Real estate e fundos de investimento
 7. Derivativos ζ o essencial
-

Metodologia

Aulas de atividades e exposição. Tanto a preparação como a participação nas aulas são importantes. A sala de aula é um ótimo lugar para testar e melhorar sua compreensão do material, fazendo e respondendo a perguntas. Será difícil contribuir para as discussões se você estiver despreparado. Eu recomendo fortemente que você se prepare para a aula em grupos de estudo.

Avaliação

Submissão e apresentação de um draft de artigo acadêmico ou tecnológico

Bibliografia

Bibliografia Básica

- Modern portfolio theory and investment analysis - Edwin J. Elton, Martin J. Gruber
Elton, Edwin J Gruber, Martin Jay 1937
New York Sons c1995
- Investimentos - Zvi Bodie, Alex Kane, Alan J. Marcus ; tradução, Suely Sonoe Murai
Cuccio Bodie, Zvi 1943 Kane, Alex Marcus, Alan J. 1954 Cuccio, Suely Sonoe Murai
trad.
Porto Alegre AMGH Ed. 2010

Bibliografia Complementar

- Campbell R. Harvey, Yan Liu and Heqing Zhu, ? and the Cross-Section of Expected Returns. *Review of Financial Studies*, V. 29, Issue 1, 23-34, 2015.
 - DeMiguel V., Garlappi L., Uppal R. Optimal versus naive diversification: How inefficient is the 1/N portfolio strategy? *Review of Financial Studies*, V. 22, 1915-1953, 2009.
 - Estrada, J. The Three Factor Model: A Practitioner's Guide. *Journal of Applied Corporate Finance*, V. 23, 77-84, 2011.
 - Fama, E. F., & French, K. R. The capital asset pricing model: Theory and evidence. *The Journal of Economic Perspectives*, V. 18, Issue 3, 25-46, 2004.
 - Kothari, S. P. and Warner, J. B. Evaluating Mutual Fund Performance. *The Journal of Finance*, V. 56, 1985-2010, 2001.
 - Lima, B. F. and Sanvicente, A. Z. Quality of Corporate Governance and Cost of Equity in Brazil. *Journal of Applied Corporate Finance*, V. 25, 72-80, 2013.
-

Ementa

Nas últimas décadas, o número de pesquisas acadêmicas e práticas empresariais na área de stakeholders e responsabilidade social se expandiu no contexto da administração de empresas. Uma vez que existem muitas incertezas quanto às condições específicas que favorecem ou dificultam o retorno de práticas de gestão de stakeholders e investimentos socioambientais, o curso foca abordagens estratégicas que possam gerar, simultaneamente, benefícios para as empresas e para seus stakeholders, caracterizando situações de ganha-ganha, como ficaram comumente conhecidas.

Objetivos Gerais

Entender a gestão de stakeholders e a responsabilidade social na perspectiva da gestão estratégica.

Objetivos Específicos

Fornecer conceitos, modelos e ferramentas de gestão de stakeholders e responsabilidade social, e discutir a aplicabilidade dessas teorias na gestão das organizações.

Discutir a influência da gestão de stakeholders e responsabilidade social na estratégia e no desempenho social e financeiro corporativo.

Discutir os principais métodos de pesquisas utilizados na área e levantar novos gaps teóricos e empíricos para oportunidades de futuras pesquisas no campo.

Conteúdo Programático

1. Teoria de stakeholders: origens, dimensões e modelos.
2. Gestão estratégica de stakeholders e criação de valor.
3. Alinhamento entre Responsabilidade Social Corporativa e Estratégia.
4. Reporte da Responsabilidade Social Corporativa (Corporate Social Disclosure):

balanço social, GRI, relato integrado.

5. Estratégias e índices de sustentabilidade.

Metodologia

A disciplina contará com aulas expositivas a serem feitas pelo professor, com apoio de recursos audiovisuais; leitura e discussão de textos; e seminários apresentados pelos alunos. Serão utilizados casos para ilustrar a aplicabilidade das teorias apresentadas. Os alunos serão estimulados e orientados a desenvolver novas ideias de pesquisas relacionadas aos temas das aulas.

Avaliação

N1 = 30% apresentação de seminários pelos alunos.

N2 = 30% entrega de short papers.

N3 = 40% entrega do trabalho final com proposta de pesquisa.

Bibliografia

Bibliografia Básica

- Gestão dos Stakeholders - como gerenciar o relacionamento e a comunicação entre a empresa e seus públicos de interesse - Thelma Rocha, Andrea Goldschmidt (coords.) coord. Rocha, Thelma coord. Goldschmidt, Andrea
São Paulo Saraiva 2010

- Ética responsabilidade social nos negócios - Adele Queiroz...[et al.] ; coordenação: Patricia Almeida Ashley ; apresentação: Maria Cecilia Arruda, Peter Nadas Ashley, Patricia Almeida
São Paulo Saraiva 2010

Bibliografia Complementar

- Balanço social e o relatório da sustentabilidade - João Eduardo Prudêncio Tinoco
Tinoco, João Eduardo Prudêncio
São Paulo Atlas 2010

- Gestão estratégica da sustentabilidade - experiências brasileiras - Organizadores: Isak Kruglianskas e Vanessa Cuzziol Pinsky Org. Kruglianskas, Isak 1939- Org. Pinsky, Vanessa Cuzziol
Rio de Janeiro Alta Books 2018

Bibliografia Extra

- BARAKAT, S., MASCENA, K. M. C. D., SARTURI, G., & TAKENOUCI, P. Recursos intangíveis e a relação entre desempenho social e desempenho financeiro em empresas brasileiras, *Contextus ? Revista Contemporânea de Economia e Gestão*. vol. 17, n. 3, 2019.
- BARAKAT, S. R.; POLO, E. F. Implicações estratégicas da responsabilidade social corporativa. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, v.10, n.2, p. 37-52, 2016.
- BERMAN, S. L.; WICKS, A. C.; KOTHA, S.; JONES, T. M. Does stakeholder orientation matter? The relationship between stakeholder management models and firm financial performance. *Academy of Management Journal*, v.42, n.5, p. 488- 506, 1999.
- BOSSE, D. A., PHILLIPS, R. A., Harrison, J. S. Stakeholders, reciprocity, and firm performance. *Strategic Management Journal*, v. 30, n. 4, p. 447-456, 2009.
- BUYSSE, K., VERBEKE, A. Proactive environmental strategies: A stakeholder management perspective. *Strategic Management Journal*, v. 24, n. 5, p. 453-470, 2003.
- CARROLL. A. B. Corporate social responsibility: evolution of a definitional construct. *Business and Society*, v. 8, n.3, p. 268-295, 1999.
- CARROLL. A. B. The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders. *Business Horizons*, v. 34, n. 4, 39-48, 1991.
- CHOI, J., WANG, H. Stakeholder relations and the persistence of corporate financial performance. *Strategic Management Journal*, v. 30, n. 8, p. 895-907, 2009.
- CLARKSON, M. B. E. A stakeholder framework for analyzing and evaluating corporate social performance. *Academy of Management Review*. v.20, n.1, p.92-117, 1995.
- DeBAKKER, G.A. GROENWEGEN, P. DEN HOND, F. A Bibliometric analysis of 30 years of research and theory on Corporate Social Responsibility and Corporate Social Performance. *Business and Society*, v. 44, n.3, p. 283-317, 2005.
- DE VILLIERS, C., UNERMAN, J., & RINALDI, L. Integrated Reporting: Insights, gaps and an agenda for future research. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 27 n. 7, p.1042-1067, 2014.
- DONALDSON, T.; PRESTON, L. E. The stakeholder theory of the corporation: concepts, evidence and implications. *Academy of Management Review*, v.20, n.1, p. 65-91, 1995.
- DYLLICK, T., & HOCKERTS, K. Beyond the business case for corporate sustainability. *Business strategy and the environment*, v. 11, n. 2, p. 130-141, 2002.
- FREEMAN, R.E. *Strategic management: a stakeholder approach*. Boston: Pitman, p. 85-101, 1984.
- FREEMAN, R E.; WICKS, A. C; PARMAR, B. Stakeholder Theory and ?The Corporate Objective Revisited?. *Organization Science*, v.15, n.3, p. 364-369, 2004.
- FREEMAN, R. E.; HARRISON, J. S.; WICKS, A. C.; PARMAR, B. L.; COLLE, S. *Stakeholder theory: the state of the art*. New York: Cambridge University Press, [Página 32 / 46]

2010.

- FRIEDMAN, M. The social responsibility of business is to increase its profits. *New York Times Magazine*, p.33, Set. 13, 1970.
- FROOMAN, J. Stakeholder influences strategies. *Academy of Management Review*, v.24, n.2, p.191-205, 1999.
- GARRIGA, E.; MELÉ, D. Corporate Social Responsibility Theories: Mapping the Territory. *Journal of Business Ethics*, v. 53, n. 1-2, p. 51-71, 2004.
- GOODSTEIN, J. D.; WICKS, A. C. Corporate and stakeholder responsibility: Making business ethics a two-way conversation. *Business ethics quarterly*, v. 17, n. 3, p. 375-398, 2007.
- GRIFFIN, J. J.; MAHON, J. F. The corporate social performance and corporate financial performance debate: twenty-five years of incomparable research. *Business and Society*, v.36, n.1, p. 5-31, 1997.
- HARRISON, J. S.; WICKS, A. C. Stakeholder theory, value, and firm performance. *Business ethics quarterly*, v. 23, n. 1, p. 97-124, 2013.
- HARRISON, J. S., BOSSE, D. A., PHILLIPS, R. A. Managing for stakeholders, stakeholder utility functions, and competitive advantage. *Strategic Management Journal*, v. 31, n. 1, p. 58-74, 2010.
- HARRISON, J. S.; BOSSE, D. A. How much is too much? The limits to generous treatment of stakeholders. *Business Horizons*, 56(3), 313-322, 2013.
- HILL, C. W. L.; JONES, T. M. Stakeholder-Agency Theory. *Journal of Management Studies*, v.29, n.2, p.131-154, 1992.
- HILLMAN, A. J., KEIM, G. D. Shareholder value, stakeholder management, and social issues: What's the bottom line? *Strategic Management Journal*, v. 22, n. 2, p. 125-139, 2001.
- HUSTED, B. W; SALAZAR, J.D.J. Taking Friedman seriously: maximizing profits and social performance. *Journal of Management Studies*, v. 43, n. 1, p. 75-91, 2006.
- JENSEN, M. C. 2002. Maximization, stakeholder theory and the corporate objective. *European Financial Management*, 7, p. 297-317.
- JONES, T. M.; WICKS, A. C. Convergent stakeholder theory. *Academy of Management Review*, v. 24, n. 2, p. 206-222, 1999.
- JONES, T. M. Instrumental Stakeholder Theory: A Synthesis of Ethics and Economics. *Academy of Management Review*, v. 20, n. 2, p. 404-437, 1995.
- LAPLUME, A. O., SONPAR K., & LITZ, R. A. (2008). Stakeholder theory: reviewing a theory that moves us. *Journal of Management*, v. 34, n. 6, p. 1152-1189.
- MARGOLIS, J.D.; WALSH, J.P. Misery loves companies: rethinking social initiatives by business. *Administrative Science Quarterly*, v.48, n.2, p. 268-305, 2003.
- McVEA, J. F., & FREEMAN, R. E. A names-and-faces approach to stakeholder management how focusing on stakeholders as individuals can bring ethics and entrepreneurial strategy together. *Journal of Management Inquiry*, v. 14, n. 1, p. 57-69, 2005.
- McWILLIAMS, A.; SIEGEL, D. S; WRIGHT, P.M. Corporate Social Responsibility: Strategic Implications. *Journal of Management Studies*, v. 43, n.1, p. 1-18, 2006.
- McWILLIAMS, A.; SIEGEL, D. S. (2007). Capturing Value: Strategic

- Corporate Social Responsibility, Resource-Based Theory, and Sustainable Competitive Advantage. *Journal of Management*, v. 37, n. 5, p. 1480-1495, 2011.
- MITCHELL, R.K.; AGLE, B.R.; WOOD, D.J. Toward a theory of stakeholder identification and salience: defining the principle of who and what really counts. *Academy of Management Review*, v.22, n.4, p.853-886, 1997.
 - ORLITZKY, M.; SCHMIDT, F.L.; RYNES, S.L. Corporate social and financial performance: a meta-analysis. *Organization Studies*, v.24, n.3, p.403-441, 2003.
 - ORSATO, R. J. Competitive environmental strategies: when does it pay to be green?. *California management review*, v. 48, n. 2, p. 127-143, 2006.
 - ORSATO, R. J., GARCIA, A., MENDES-DA-SILVA, W., SIMONETTI, R., & MONZONI, M. Sustainability indexes: why join in? A study of the ?Corporate Sustainability Index (ISE)?in Brazil. *Journal of Cleaner Production*, v. 96, p. 161-170, 2015.
 - PARMAR, B. L., FREEMAN, R. E., HARRISON, J. S., WICKS, A. C., PURNELL, L., & DE COLLE, S. (2010). Stakeholder theory: The state of the art. *The academy of management annals*, 4(1), 403-445, 2010.
 - PHILLIPS, R. A.; FREEMAN, R. E.; WICKS, A. C. What Stakeholder Theory Is Not. *Business Ethics Quarterly*, v.13, n.4, p.479-502, 2003.
 - PESSOA, R.W.A.; NASCIMENTO, L.F.; NEVES, J.A.D.; OLIVEIRA FILHO, G.S. Estratégia e vantagem competitiva da responsabilidade social empresarial. *Gestão & Regionalidade*, v.25, n.74, p.79-93, 2009.
 - PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. Strategy and society: the link between competitive advantage and corporate social responsibility. *Harvard Business Review*, v. 84, n. 12, p. 78-92, 2006.
 - PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. Creating shared value: how to reinvent capitalism and unleash a wave of innovation and growth. *Harvard Business Review*, January?February, 1-17, 2011.
 - ROWLEY, T. J. Moving beyond dyadic ties: A network theory of stakeholder influences. *Academy of Management Review*, v. 22, n. 4, p. 887-910, 1997.
 - SURROCA, J.; TRIBÓ, J.A.; WADDOCK, S. Corporate responsibility and financial performance: the role of intangible resources. *Strategic Management Journal*, v.31, n.3, p.463-490, 2010.
 - SWARTZ, M.S.; CARROLL, A.B. Corporate Social Responsibility: A three Domain Approach. *Business Ethics Quarterly*, v. 13, n. 4, p. 503-530, 2003.
 - TANTALO, C.; PRIEM, R. L. Value creation through stakeholder synergy. *Strategic Management Journal*, v. 37, n. 2, p. 314-329, 2016.
 - WADDOCK, S.; GRAVES, S. The corporate social performance ? financial performance link. *Strategic Management Journal*, v.18, n.4, p.303-319, 1997.
 - WOOD, D. J. Corporate social performance revisited. *Academy of Management Review*, v.16, n.4, p.691-718, 1991.
-

Ementa

O curso percorre a trajetória das principais teorias na área de estratégia, com ênfase em seus fundamentos econômicos. Inicialmente, serão apresentados os conceitos de economias de escala e de escopo, seguindo para problemas de agência e coordenação, assim como as fronteiras verticais das empresas, formas de concorrência, comprometimento estratégico, rivalidade de preços, entrada e saída, posicionamento estratégico e as origens e sustentação da vantagem competitiva das organizações. A partir destes conceitos, busca-se oferecer uma base sólida para o avanço dos estudos no campo da estratégia.

Objetivos Gerais

O objetivo da disciplina é apresentar os principais tópicos da Economia da Estratégia que fazem interface com a Administração e Contabilidade. Serão abordados tópicos relevantes sobre o tema, cuja origem teórica remonta à Economia. Em última instância, a disciplina visa ampliar o espectro teórico de formação geral do aluno ao capacitá-lo com debates de uma ciência afim.

Objetivos Específicos

- Expor aos alunos as principais correntes teóricas relacionadas à área de estratégia econômica.
 - Capacitar os alunos a lerem informações econômicas das empresas, com foco em aspectos de sua estratégia.
 - Desenvolver o senso crítico dos alunos em relação à interpretação crítica de resultados econômicos e estratégias das empresas.
-

1. Princípios básicos de economia.
 2. Economias de escala e de escopo.
 3. Agência e coordenação.
 4. Fronteiras verticais da empresa.
 5. Concorrentes e concorrência.
 6. Comprometimento estratégico.
 7. Rivalidade de preços.
 8. Entrada e saída.
 9. Posicionamento estratégico.
 10. Origens e sustentação da vantagem competitiva.
-

Metodologia

Aulas expositivas com recursos audiovisuais, contando com a participação ativa dos estudantes durante a formulação dos argumentos e apresentação do conteúdo.

Exercícios em sala de aula e listas de exercícios extra-classe. Ao final de cada tópico, a turma será submetida a uma lista de exercícios que será corrigida em aula, onde serão apreciados o domínio dos conteúdos e a capacidade analítica de discussão do aluno. Esta estratégia garante um acompanhamento mais próximo do rendimento do aluno tanto pelo professor quanto pelo próprio aluno, facilitando a correção preventiva de possíveis problemas.

Avaliação

O sistema de avaliação deste curso consistirá em duas provas intermediárias, além da prova final.

As listas de exercícios e tarefas dadas em sala de aula contarão como parte da nota intermediária (10% de cada nota intermediária).

A fórmula de composição da média final do aluno é a seguinte:

- Nota Intermediária 1 (25%)
- Nota Intermediária 2 (25%)

- Prova Oficial (50%).

Obs.: todas as provas apresentarão conteúdo cumulativo.

Bibliografia

Bibliografia Básica

- A economia da estratégia - David Besanko...[et al. ; tradução: Bazán Tecnologia e Lingüística] [et al.] Besanko, David 1955-
Porto Alegre Bookman 2006
- Administração estratégica e vantagem competitiva - conceitos e casos - Jay B. Barney, William S. Hesterly ; tradução: Sonia Midori Yamamoto ; revisão técnica: Pedro Zanni Barney, Jay B. Hesterly, William S Yamamoto, Sonia Midori trad.
São Paulo Pearson Prentice Hall 2011

Bibliografia Complementar

- Microeconomia - Robert S. Pindyck, Daniel L. Rubinfeld ; [tradução, Daniel Vieira] ; revisão técnica, Julio Manuel Pires, Edgard Monforte Merlo Pindyck, Robert S. 1945-
Rubinfeld, Daniel L. Vieira, Daniel trad
São Paulo Pearson c2014
 - Microeconomia - uma abordagem moderna - Hal R. Varian ; Tradução: Regina Célia Simille de Macedo Varian, Hal R., 1947- Macedo, Regina Célia Simille de trad.
Rio de Janeiro Elsevier 2015
-

Bibliografia Extra

- Porter ME. 2008. The five competitive forces that shape strategy. Harvard Business Review (January).
- Barney JB. 1991. Firm resources and sustained competitive advantage. Journal of Management 17: 99-120.
- Crook TR, Ketchen DJ, Combs JG, Todd SY. 2008. Strategic resources and performance: a meta-analysis. Strategic Management Journal 29: 1141-1154.
- Peteraf MA. 1993. The cornerstones of competitive advantage: a resourcebase view. Strategic Management Journal 14: 179-191.
- Teece DJ, Pisano G, Shuen A. 1997. Dynamic capabilities and strategic management." Strategic management journal (1997): 509-533. Strategic Management Journal 18(7): 509-533.
- Gibbons R, Roberts J (eds.). 2013. The handbook of organizational economics. Princeton University Press: Princeton.
- Guiso L, Sapienza P, Zingales L. 2015. The value of corporate culture. Journal of Financial Economics 117(1): 60-76.

- Imberman SA, Lovenheim MF. 2015. Incentive strength and teacher productivity: Evidence from a group-based teacher incentive pay system. *Review of Economics and Statistics* 97(2): 364-386.
 - Bloom N, Van Reenen J. 2010. Why do management practices differ across firms and countries? *The Journal of Economic Perspectives* 24(1): 203-224.
 - Argyres NS, Zenger TR. 2012. Capabilities, transaction costs, and firm boundaries. *Organization Science* 23: 1643-1657.
-

Ementa

A disciplina aborda as evidências psicológicas sobre os processos de julgamento e de tomadas de decisões. Neste contexto, o indivíduo deixa de ser o "homo-economicus", absolutamente racional e maximizador de utilidade. Os principais tópicos incluem limites à racionalidade, heurísticas e vieses cognitivos, teoria da perspectiva e as suas implicações teóricas e práticas sobre as decisões empresariais, os mercados financeiros, os investidores, os comportamentos de poupança e consumo etc.

Objetivos Gerais

A disciplina visa despertar nos estudantes a consciência de como decidimos e assim melhorar a qualidade das nossas decisões. Para isso, serão abordados temas que incorporam evidências psicológicas sobre os processos de julgamento e de tomadas de decisões.

Objetivos Específicos

Familiarizar os estudantes com os seguintes tópicos: limites à racionalidade, heurísticas e vieses cognitivo, teoria da perspectiva e as suas implicações teóricas e práticas sobre as decisões empresariais, os mercados financeiros, os investidores, os comportamentos de poupança e consumo etc.

Conteúdo Programático

1. Introdução e Teoria da Utilidade e comportamento racional
2. Tomada de decisões e evidências científicas
3. Heurísticas e Vieses Cognitivos
4. Decisões em grupo
5. Teoria da Perspectiva
6. Contabilidade Mental
7. Arquitetura de Escolha e Nudges

Metodologia

A cada aula: [1] todos deverão ter lido previamente o material determinado para a data; [2] um grupo (de tema) será responsável por apresentar e discutir o conteúdo em classe de maneira coesa e didática, estimulando a participação dos colegas; [3] um segundo grupo (de debate) trará um artigo tecnológico ou da imprensa que se relacione ao conteúdo e deverá provocar reflexões sobre a aplicabilidade dos conceitos apresentados pelo primeiro grupo. O papel da professora se dará especialmente como facilitadora e orientadora das discussões entre os participantes, além de esclarecer eventuais incorreções de interpretação dos conteúdos. Ao final da disciplina, os estudantes farão o papel de debatedores de artigos (como é comum em congressos acadêmicos), com o objetivo de demonstrar a capacidade crítica, a argumentação de ideias e o conhecimento.

Avaliação

N1 = 40% resultado da apresentação no grupo de tema
N2 = 20% resultado da apresentação no grupo de debate
N3 = 30% resultado da discussão de artigo como um debatedor em congresso
N4 = 10% resultado da participação ativa e efetiva nas discussões em classe
É fundamental para o aproveitamento do curso a leitura prévia do material correspondente e a frequência (75% das aulas).

Bibliografia

Bibliografia Básica

- Judgment in managerial decision making - Max Bazerman Bazerman, Max H New York John Wiley & Sons c1998
- Rápido e devagar - duas formas de pensar - Daniel Kahneman ; tradução Cássio de Arantes Leite Kahneman, Daniel 1934 Rio de Janeiro Objetiva c2011
- Previsivelmente irracional - como as situações do dia-a-dia influenciam as nossas decisões - Dan Ariely ; tradução Jussara Simões Ariely, Dan Simões, Jussara trad. Rio de Janeiro Elsevier 2008
- Behavioral finance - understanding the social, cognitive, and economic debates - Edwin T. Burton, Sunit N. Shah Burton, Edwin T Shah, Sunit N New Jersey Wiley 2013

Bibliografia Complementar

Bibliografia Extra

- ASCHWANDEN, Christie. Science Isn't Broken: It's just a hell of a lot harder than we give it credit for. Fivethirtyeight, abcNEWS. Aug. 2015
<https://fivethirtyeight.com/features/science-isnt-broken/>
- BARROS, Lucas A. B. C. Decisões corporativas em grupo: Uma abordagem comportamental. RAE-Revista de Administração de Empresas, vol. 58, n. 6, novembro-dezembro 2018
- BECK, Julie. This Article Won't Change Your Mind: The facts on why facts alone can't fight false beliefs, Dec. 2019.
<https://www.theatlantic.com/science/archive/2017/03/this-article-wont-change-your-mind/519093/>
- BLAU, Alex. The Behavioral Economics of Why Executives Underinvest in Cybersecurity. Harvard Business Review, 07 June 2017.
- DANIEL, Kent; HIRSHLEIFER, David. Overconfident Investors, Predictable Returns, and Excessive Trading. Journal of Economic Perspectives, Volume 29, Number 4, Pages 61-88, Fall 2015.
- EPSTEIN, David. When Evidence Says No, But Doctors Say Yes. ProPublica, February 22, 2017.
- FERMAN, Bruno; LERSCH, Mauricio; YOSHINAGA, Claudia, Viés de Familiaridade na Alocação de Ativos de Investidores Brasileiros. Rev. Bras. Finanças (Online), Rio de Janeiro, 15, No. 1, March 2017, pp. 7-24.
- FRANK, Robert H. Why the Biggest Winners Are Almost Always Lucky, In Success and Luck: Good Fortune and the Myth of Meritocracy, Princeton University Press, 2016. (pp. 56-68).
- KAHNEMAN, Daniel; ROSENFELD, Andrew M.; GANDHI, Linnea; BLASER, Tom. Noise. Harvard Business Review, Oct. 2016.
- MALMENDIER, Ulrike; TATE, Geoffrey. Behavioral CEOs: The Role of Managerial Overconfidence. Journal of Economic Perspectives, Volume 29, Number 4, Pages 37-60, Fall 2015.
- PFEFFER, Jeffrey; SUTTON, Robert. Evidence-Based Management. Harvard Business Review, Jan. 2006.
- YOSHINAGA, Claudia; RAMALHO, Thiago. Finanças Comportamentais no Brasil: uma aplicação da teoria da perspectiva em potenciais investidores. R. Bras. Gest. Neg., São Paulo, v. 16, n. 53, p. 594-615, out./dez. 2014.

Ementa

A disciplina apresenta os fundamentos econômicos da intermediação financeira, da organização do sistema financeiro e suas consequências sobre a economia real. Os tópicos incluem as teorias para a existência de bancos, a relação entre finanças e desenvolvimento econômico, as crises financeiras, o papel do crédito, entre outros. Ao longo do curso, examinaremos como os eventos históricos e atuais estão remodelando a indústria bancária e discutiremos questões de políticas públicas e mudanças regulatórias.

Objetivos Gerais

Trazer às alunas e alunos do MPA a capacidade de compreender tópicos importantes relativos às atividades de intermediação financeira.

Objetivos Específicos

Discutir os fundamentos econômicos da intermediação financeira, da organização do sistema financeiro e suas consequências sobre a economia real. Os tópicos incluem as teorias para a existência de bancos, a relação entre finanças e desenvolvimento econômico, as crises financeiras, o papel do crédito, novas tecnologias, inclusão financeira, entre outros. Ao longo do curso, examinaremos como os eventos históricos e atuais estão remodelando a indústria bancária e discutiremos questões de políticas públicas e mudanças regulatórias.

Conteúdo Programático

1. Introdução e teorias para existência de bancos
2. Análise de Instituições Financeiras e o Sistema Financeiro Nacional
3. Gestão de Riscos
4. Crises Financeiras
5. Redes de Segurança e Regulamentação

6. Concorrência e Estabilidade Financeira

7. Inclusão Financeira e Fintechs

Metodologia

O desenvolvimento teórico dar-se-á por meio de aulas expositivas com o suporte de bibliografias atualizadas que deverão ser estudadas previamente pelas alunas e alunos.

As alunas e os alunos serão estimulados a pesquisar e apresentar suas análises acerca do estado atual e das perspectivas futuras para a indústria de intermediação financeira, embasadas nos conhecimentos adquiridos por meio da leitura de documentos técnicos e de mídia especializada.

Avaliação

N1 = 40% resultado da prova

N2 = 30% resultado do projeto de criação de uma fintech

N3 = 15% resultado da entrega das análises de notícias atuais

N4 = 10% resultado das apresentações de relatórios técnicos em classe

N5 = 5% resultado da participação ativa efetiva nas discussões em classe

É fundamental para o aproveitamento do curso a leitura prévia do material correspondente e a frequência (75% das aulas).

Bibliografia

Bibliografia Básica

- Microeconomics of banking - Xavier Freixas, Jean-Charles Rochet Freixas, Xavier Rochet, Jean-Charles

Cambridge The MIT Press 1998

- Administração de instituições financeiras - Anthony Saunders ; tradução Antonio Zoratto Sanvicente Saunders, Anthony Sanvicente, Antonio Zoratto 1946 trad.

São Paulo Atlas 2000

Bibliografia Complementar

Bibliografia Extra

- AGARWAL, S.; BEN-DAVID, I. (2018). Loan prospecting and the loss of soft information, Journal of Financial Economics, Volume 129, Issue 3, Pages 608-628.

- ALLEN, F.; BABUS, A.; CARLETTI, E. (2009). Financial crises: Theory and evidence, *Annual Review of Financial Economics*, 1, 97-116.
- ALLEN, F.; MEIJUN, Q.; JING, X. (2019). Understanding informal financing, *Journal of Financial Intermediation*, Volume 39, Pages 19-33.
- ANGINER, D.; DEMIRGUC-KUNT, A.; MARE, D. S. (2018). Bank capital, institutional environment and systemic stability, *Journal of Financial Stability*, vol. 37, issue C, 97-106.
- BECK, T.; BEHR, P.; GUETTLER, A. (2013). Gender and banking: are women better loan officers? *Review of Finance*, Volume 17, Issue 4, Pages 1279-1321, 2012.
- BEN NACEUR, S.; MARTON, K.; ROULET, C. (2018). Basel III and bank-lending: Evidence from the United States and Europe, *Journal of Financial Stability*, Volume 39, P. 1-27.
- BÜLBÜL, D.; HAKENES, H.; LAMBERT, C. (2019). What influences banks? choice of credit risk management practices? Theory and evidence, *Journal of Financial Stability*, Volume 40, P. 1-14.
- CALOMIRIS, Charles; LARRAIN, Mauricio. (2016). Which Creditors? Rights Drive Financial Deepening and Economic Development? *Journal of Applied Corporate Finance*, Vol 28, N 4.
- Francis, Bill & Hasan, Iftexhar & Liu, Liuling & Wang, Haizhi. (2019). Employee Treatment and Contracting with Bank Lenders: An Instrumental Approach for Stakeholder Management. *Journal of Business Ethics*. 158. 10.1007/s10551-017-3722-0.
- GROHMANN, A.; KLÜHS, T.; MENKHOFF, L. (2018). Does financial literacy improve financial inclusion? Cross country evidence, *World Development*, Vol 111, Pages 84-96.
- GUILL, Gene. (2016). Bankers Trust and the Birth of Modern Risk Management. *Journal of Applied Corporate Finance*, Volume 28, Number 1.
- ITO, Joichi; NARULA, Neha; ALI, Robleh. (2017). The Blockchain Will Do to the Financial System What the Internet Did to Media. *Harvard Business Review*.
- JACK, W.; SURI, T. (2016). The long-run poverty and gender impacts of mobile money, *Science*, 354 (6317), pp. 1288-1292.
- KARLAN, Dean; MANN, Rebecca; KENDALL, Jake; PANDE, Rohini; SURI, Tavneet; ZINMAN, Jonathan. (2016). Making Microfinance More Effective. *Harvard Business Review*.
- KENDALL, Jake. (2017). Fintech Companies Could Give Billions of People More Banking Options. *Harvard Business Review*.
- KHAN, M.; SCHEULE, H.; WU, E. (2017). Funding liquidity and bank risk taking, *Journal of Banking & Finance*, Volume 82, Pages 203-216.
- MAYORDOMO, S.; MORENO, A.; ONGENA, S.; RODRIGUÉZ-MORENO, M. (2019) Bank capital requirements, loan guarantees and firm performance, *Journal of Financial Intermediation*, In Press.
- MISHKIN, F., EAKINS, S. (2017). *Financial markets and institutions*, Pearson, 8th ed.

- SAUNDERS, A., CORNETT, M. (2018). Financial markets and institutions, McGraw-Hill Irwin, 7 ed.
 - SCHIOZER, R.; VILAR, O. (2017). Crédito com garantia, GVEXECUTIVO, V 16, N 3.
 - STULZ, René. (2015). Risk-Taking and Risk Management by Banks. Journal of Applied Corporate Finance, Volume 27, Number 1.
 - RELATÓRIOS TÉCNICOS (edições mais recentes): - Relatório de Estabilidade Financeira do Banco Central do Brasil - Relatório de Economia Bancária do Banco Central do Brasil - The Global Findex Database do Banco Mundial - Global Economic Outlook do Fundo Monetário Internacional - Special Series on Covid-19 do Fundo Monetário Internacional - Global Financial Stability Report do Fundo Monetário Internacional
-